

PESQUISA EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E EPISTEMOLOGIAS**RESEARCH IN EDUCATION: METHODS AND EPISTEMOLOGIES****INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN: MÉTODOS Y EPISTEMOLOGÍAS**Luciano Nery FERREIRA FILHO¹

RESUMO: O livro *Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologias*, de autoria do Prof. Dr. Sílvio Sanchez Gamboa (2018), traz uma análise das produções acadêmicas *stricto sensu* em educação no Brasil, refletindo sobre os pressupostos metodológicos, epistemológicos, gnosiológicos, ontológicos e históricos presentes nesses trabalhos. Ao realizar essa pesquisa das pesquisas, o autor demonstra a importância de se conhecer os fundamentos da pesquisa para se compreender toda a influência social, política, cultural e histórica que o objeto de pesquisa sofre desde a elaboração da pergunta desencadeadora até os resultados. Com isso, o autor demonstra se aproximar dos paradigmas mais críticos de pesquisa, principalmente da dialética fundada em Marx, na medida em que admite que a neutralidade do objeto não existe, indicando que, mesmo pesquisas mais positivistas, sofrem influência dos sujeitos que estão envolvidos, dos contextos em que se encontram e da sua historicidade.

Palavras-chave: Pressupostos de pesquisa. Paradigma crítico. Dialética.

ABSTRACT: *The book Research in Education: Methods and Epistemologies, by Prof. Dr. Sílvio Sanchez Gamboa (2018), brings an analysis of stricto sensu academic productions in education in Brazil, reflecting on the methodological, epistemological, gnosiological, ontological and historical assumptions present in these works. In carrying out this research research, the author demonstrates the importance of knowing the fundamentals of research in order to understand all the social, political, cultural and historical influence that the research object suffers from the elaboration of the triggering question to the results. With this, the author demonstrates approaching the most critical research paradigms, especially the dialectic founded on Marx, insofar as he admits that the neutrality of the object does not exist, indicating that, even more positivist researches, suffer influence from the subjects who are involved, the contexts in which they find themselves and their historicity.*

Keywords: *Research assumptions. Critical paradigm. Dialectic.*

RESUMEN: *El libro Investigación en educación: métodos y epistemologías, del Prof. El Dr. Sílvio Sánchez Gamboa (2018), trae un análisis de las producciones académicas stricto sensu en educación en Brasil, reflexionando sobre los supuestos metodológicos, epistemológicos, gnosiológicos, ontológicos e históricos presentes en estos trabajos. En el desarrollo de esta investigación, el autor demuestra la importancia de conocer los fundamentos de la investigación para comprender toda la influencia social, política, cultural e histórica que sufre el objeto de investigación desde la elaboración de la*

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Básica pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professor da Educação Básica da Secretaria Estadual da Educação do Ceará (SEDUC/CE). Membro do Grupo de Pesquisa Instrumento, Modelos e Políticas em Avaliação (IMPA) – Fortaleza/CE. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5914-6619>. E-mail: lucianonery74@hotmail.com

pregunta desencadenante de los resultados. Con ello, el autor demuestra acercarse a los paradigmas de investigación más críticos, especialmente a la dialéctica fundada en Marx, en la medida en que admite que no existe la neutralidad del objeto, indicando que, aún más investigaciones positivistas, sufren influencia de los sujetos involucrados, los contextos en los que se encuentran y su historicidad.

Palabras clave: *Supuestos de investigación. Paradigma crítico. Dialéctico.*

O professor Sílvio Sanchez Gamboa possui graduação em Filosofia pela Universidade de San Buaventura (Bogotá, Colômbia), mestrado em Educação pela Universidade de Brasília, doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e livre docência em Filosofia da Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Foi professor de filosofia da Universidade Estadual de Campinas e chefe do Departamento de Filosofia e História da Educação da Unicamp. Tem experiência na área de Educação e publicou diversos trabalhos na área da filosofia e das teorias da educação. Foi líder e é coordenador executivo do grupo de pesquisa PAIDEIA. A obra aqui resenhada, com o título “*Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*” foi lançada inicialmente em 2012, com nove capítulos, tendo uma nova edição em 2018, acrescida de um capítulo. Nela, o professor Gamboa trata da problemática da pesquisa científica, analisando-a a partir de diversos ângulos, que incluem a influência da história na hegemonia de um paradigma a outro, a relação lógica entre sujeito e objeto de pesquisa, a visão de homem abordada nas diferentes pesquisas e as várias técnicas e metodologias de investigação.

No primeiro capítulo, intitulado “Os métodos na pesquisa em educação: uma análise epistemológica”, o autor reflete sobre a complexidade da pesquisa em educação. Com isso, ele busca a determinação concreta de ações resultantes da pesquisa que influenciarão a realidade social. Há aqui, uma crítica aos pesquisadores que privilegiam o método em detrimento do objeto de pesquisa, o que já torna claro para o leitor a tendência crítica do autor, que busca distanciar-se dos princípios de neutralidade defendidos pelos paradigmas positivistas.

Para fundamentar a qualidade da pesquisa em educação o autor apresenta como essenciais os seguintes passos: a) *Investigação* - É o primeiro passo, onde ele ressalta a importância da definição do objeto e da pergunta de pesquisa; b) *Pesquisa da pesquisa em educação* - É o conhecimento das várias práticas de pesquisas que se constituíram historicamente e a escolha daquela que melhor se adequa a investigação; c) *O problema epistemológico da perspectiva educativa* - A epistemologia, segundo o autor, é a filosofia das ciências. Para fundamentar sua afirmativa ele resgata as diversas

influências que a ciência sofreu historicamente, desde o paradigma positivista até o dialético. O autor demonstra dominar a história da ciência, proporcionando ao leitor um alargamento da compreensão da evolução dos paradigmas que historicamente fundamentaram a pesquisa científica, o que é essencial para futuros pesquisadores. Nessa análise, o método ganha importância fundamental, no entanto, fica claro ao leitor que o autor define que o mesmo deve ser determinado a partir do objeto e do contexto.

Ainda contribuindo para a percepção histórica do leitor, o autor apresenta as várias tipologias de pesquisa em educação descritas por Demo (1981): *o empirismo, o positivismo, o funcionalismo, o sistemismo e a dialética*. Sanchez Gamboa (2018) nos apresenta com maestria as características principais de cada tipologia, bem como os autores que defendem e que refutam as ideias propostas por cada uma, permitindo ao leitor a aproximação com aquela que mais contribuirá para sua proposta de pesquisa.

O leitor percebe, ao final do capítulo, que o autor busca se aproximar das abordagens mais críticas quando ele conclui que: a) o corpo teórico da pesquisa deve levar ao método, não o contrário; b) a pesquisa não deve centrar apenas nos critérios operacionais para a verificação do objeto; c) os achados quantitativos tem relevância igual aos qualitativos; d) a realidade não é estática, mas dinâmica; e) a neutralidade científica é utópica; f) a investigação científica deve gerar transformação social, e sua mera realização como protocolo de conclusão de curso de graduação deve ser evitada.

No segundo capítulo, intitulado “Tendências de pesquisa em educação: um enfoque epistemológico”, o autor informa ao leitor que todas as vezes que o pesquisador faz pesquisa, ele gera um conhecimento implícito que define a articulação da pesquisa com o momento social e histórico em que ela está inserida. A esse conhecimento ele nomeia de epistemologia da pesquisa.

A partir do conceito de epistemologia, o autor faz um resgate histórico das pesquisas no Brasil, da ditadura à redemocratização. Isso permite que o leitor se situe historicamente, e contribui para o delineamento de caminhos que ele escolherá na definição dos pressupostos da sua futura pesquisa.

Para isso, o autor descreve as duas dimensões do fazer científico: *a lógica e a histórica*. Nessa descrição, ele aborda as funções de cada dimensão e como elas estão articuladas com os objetos de pesquisa. Para concluir, Sanchez Gamboa (2018), demonstrando defender os paradigmas mais críticos de investigação, ressalta que a pesquisa varia em decorrência do contexto histórico e das transformações por que passa a sociedade.

No terceiro capítulo, intitulado “Matriz paradigmática: um instrumento de análise da produção científica”, o autor propõe um modelo de análise das pesquisas em educação, que ele conceitua matriz paradigmática. Ele busca em autores como Black (1977), Ryan (1977) e Kuhn (1975) fundamentos para a construção desse modelo.

O autor leva o leitor a entender que a matriz é um instrumento útil para pesquisadores em educação, pois é capaz de esclarecer as fundamentações implícitas do pesquisador ao fazer a pesquisa. A matriz proposta analisa a pesquisa em seis níveis: 1) *nível técnico*, que são as técnicas de construção de instrumentos e da análise dos dados; 2) *nível metodológico*, que é relação entre o objeto estudado e o sujeito da pesquisa; 3) *nível teórico*, que mapeia os autores e os fundamentos que o pesquisador utilizou; 4) *nível epistemológico*, que compreende as relações causais que influenciam nos resultados; 5) *nível gnosiológico*, que percebe como o pesquisador foi capaz de abstrair daquele contexto específico e generalizar; 6) *nível ontológico*, que compreende como o pesquisador enxerga a influência do homem, da realidade e da historicidade nos resultados. Ao final do capítulo, Sanchez Gamboa (2018) ressalta que esse modelo não é definitivo, demonstrando, mais uma vez, sua aproximação com os paradigmas críticos, pois apresenta o resultado de seu modelo abrindo espaço para novas reflexões.

No quarto capítulo, intitulado “Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis e análises”, o autor, em colaboração com o prof. Régis Henrique Reis da Silva, doutor em História e Filosofia da Educação, e professor da Faculdade de Educação da Unicamp, demonstram adotar paradigmas mais críticos na pesquisa, pois defendem a influência dos sujeitos, do contexto e da historicidade no objeto. Desse modo, os autores propõem uma evolução da matriz paradigmática para a matriz epistemológica e, fundamentados nas ideias de Marx e na dialética, propõem mais um nível de análise da matriz, a que eles denominam de “elementos histórico-sociais”. Isso deixa claro ao leitor a linha defendida pelos autores e de como eles se distanciam dos paradigmas positivistas.

No quinto capítulo, intitulado “A formação do pesquisador na educação e as tendências epistemológicas”, o autor traz a análise das produções científicas de pesquisadores de pós-graduação *stricto sensu* do Estado de São Paulo entre 1971 a 1984, utilizando, para isso, o modelo de matriz epistemológica proposto no capítulo 4. O Quadro 1 traz as características dos grupos de pesquisas em cada nível da matriz.

Quadro 1 - Análise dos tipos de pesquisa de acordo com a matriz epistemológica.

	Empírico-analíticas	Fenomenológicas-hermenêuticas	Crítico-dialéticas
Nível Técnico	Utilizam técnicas quantitativas, que podem ser transformados em planilhas.	Utilizam técnicas qualitativas.	Utilizam ambas as técnicas, e associam a elas a investigação-ação, investigação participante e técnicas historiográficas.
Nível Metodológico	O objeto é separado do sujeito.	Sujeito influencia o objeto.	
Nível Teórico	Utiliza teóricos e autores positivistas e da ciência analítica.	Utiliza autores pós positivistas e críticos que interpretam o universo de forma mais polissêmica.	Utiliza autores influenciados por Marx e fundadas no materialismo histórico. Aceitam críticas e polemizam os achados buscando fundamentos analíticos e ideológicos mais profundos e implícitos.
Nível Epistemológico	Relação causal clássica (causa-efeito, estímulo-resposta), sem influência do processo e dos sujeitos.	Relação causal influenciada pelo processo, pelos sujeitos e pelo contexto.	A análise não ser pode apenas da causa-efeito, mas deve abstrair para o mundo da reflexão para, a partir dela, encontrar a concretude e a maior aproximação com a realidade (tese, antítese e síntese).
Nível Gnosiológico	Centraliza a análise no objeto para posterior generalização.	Centraliza a análise nos sujeitos e suas influências para posterior generalização.	Centraliza a análise na dialética do processo, a partir da percepção do objeto real, o sujeito analisa as influências e conceitos implícitos para discorrer sobre a teoria mais próxima da realidade.
Nível Ontológico	Noção de homem ligado a concepções tecnicistas e funcionalistas.	Noção de homem ligado ao existencialismo.	Noção de homem social e histórico.
Nível Histórico-social	História fixista e definida pela realidade física.	História dinâmica, fruto das inter-relações existentes e em construção constante.	

Fonte: SANCHEZ GAMBOA (2018). Elaboração própria.

No sexto capítulo, intitulado “A pesquisa como estratégia de inovação educativa”, o autor trata da problemática envolvida da falta de inovação e de aplicabilidade prática da pesquisa educacional, cujas causas apontadas por ele são: a) a falta de um diagnóstico preciso da realidade pesquisada; b) o entendimento do projeto de pesquisa como projeto de intervenção e não como resposta a uma pergunta; c) a classificação antecipada da pesquisa em um campo temático; d) o projeto de pesquisa já trazer revelações sobre o resultado, o que tornaria desnecessário a pesquisa; e) a pesquisa trazer respostas definitivas.

A partir das problemáticas percebidas fica claro para o leitor que Sanchez Gamboa se apresenta mais uma vez como pesquisador constituído a partir de

paradigmas críticos, pois ele reflete que a pesquisa deve abrir caminhos para novas indagações e perspectivas, e, como outros pesquisadores críticos, percebe que, a partir da pergunta, os caminhos traçados pelo pesquisador são influenciados por pressupostos epistemológicos e gnosiológicos, o que demonstra a não neutralidade do objeto.

Isso nos leva a refletir que a capacidade de inovação da pesquisa depende diretamente de um bom diagnóstico da realidade e da percepção da relação entre sujeito e objeto, o que classifica a pesquisa em quatro nichos: a) *a homeóstasis* possui alto diagnóstico da realidade, mas promovem pequenas mudanças pela baixa inter-relação entre o sujeito e objeto. É característico das pesquisas analítico-positivistas; b) *o incrementalismo* possui baixo diagnóstico e pouca relação sujeito e objeto, por isso não promovem mudanças. É características das pesquisas funcionalistas; c) *o neomovilismo* possui baixo diagnóstico, mas percebem certa a influência do sujeito no objeto e, por isso, promovem mudanças significativas no sistema. É característico pesquisas fenomenológicas; d) *o metamorfismo* maior diagnóstico da realidade e alta influência do sujeito no objeto, o que promove as maiores rupturas do *status co*. É característica das pesquisas crítico-dialéticas. Como bom pesquisador crítico, o autor reflete que as pesquisas com visões não críticas ignoram a relação entre educação e sociedade e buscam as explicações no interior da escola. Já aquelas de visões crítica, buscam a indissociabilidade do fenômeno educacional com a sociedade.

O sétimo capítulo, intitulado “A construção do objeto na pesquisa educacional”, o autor trata dos princípios gnosiológicos, das teorias educacionais e dos métodos de pesquisa utilizadas nas várias abordagens da pesquisa educacional.

Em relação aos princípios gnosiológicos, nas pesquisas empírico-analíticas o processo centra-se no objeto e na neutralidade da pesquisa, nelas há a separação entre objeto, sujeito e contexto. Nas pesquisas de abordagens fenomenológicas o processo centra-se no sujeito e tanto ele quanto o contexto atual influenciam no objeto. Nas pesquisas de abordagens crítico-dialéticas o processo centra-se na relação entre sujeito e objeto. Aqui, além da influência do sujeito, o objeto sofre grande influência do contexto atual e histórico, o que o diferencia da fenomenologia.

Em relação as teorias abordadas na pesquisa educacional o autor trata dos encontrados de Tedesco (1986), que classifica as pesquisas em três campos: *o liberal, o economicista e o crítico-reprodutivista*. No entanto, o autor, a partir da sua concepção de mundo e da sua formação, acrescenta um quarto campo: *o crítico-dialético*.

Nos campos liberal e economicistas (não críticos), a educação é vista como ação autônoma, sem influência do contexto. O homem é formado para ser capital humano utilizado pelo mercado. Nos campos críticos (reprodutivista e dialéticos), a educação é influenciada pelo contexto social e cultural, a diferença reside no fato de que na visão reprodutivista a educação é reprodutora do contexto social, enquanto para a dialética, a educação pode influenciar e mudar o entorno em que ela se insere.

Em relação aos métodos de pesquisa o autor apresenta a relação do todo da pesquisa com as suas partes constituintes. Nas pesquisas empíricas a análise parte do todo para as partes, enquanto nas fenomenológicas o caminho é inverso. Na dialética, o caminho parte do todo concreto e de suas partes (tese), se abstrai para refletir sobre o achado (antítese), e volta-se ao todo e as partes para explicar o fenômeno (síntese), sofrendo influência dos sujeitos, do contexto e da historicidade.

No oitavo capítulo, intitulado “A concepção de homem na pesquisa educativa”, o autor analisa a visão de homem de cada abordagem. Nas pesquisas de cunho empírico-analítico o homem é visto apenas como um número na pesquisa. Essa compreensão evolui nas pesquisas funcionalistas para um homem que assume certos papéis sociais. Nas pesquisas de cunho fenomenológico o homem passa a se inter-relacionar com o meio, influenciando e sendo influenciado por ele. E nas pesquisas de cunho crítico-dialético o homem tem máxima inter-relação com o meio, ele é influenciado pelo contexto e pela sua história e pode transformar sua realidade.

No nono capítulo, intitulado “A historicidade do objeto nas pesquisas educacionais”, o autor reflete sobre a visão da história nas várias abordagens. Ele discorre que para os pesquisadores não críticos a história é um adereço, usada apenas para exemplificar, de forma estática, os achados da pesquisa que é *sincrônica* (sem tempo). No entanto, para os pesquisadores críticos, principalmente para aqueles crítico-dialéticos, a pesquisa educacional percebe a história como dinâmica, influenciadora dos passos e achados da pesquisa que é *anacrônica* (através do tempo).

No décimo e último capítulo, intitulado “Interesses cognitivos na pesquisa educacional: uma questão ética?”, Sanchez Gamboa (2018) traz uma revisão dos pontos mais importantes tratados nos capítulos anteriores. Ele reflete que a análise da pesquisa científica em educação não pode ser realizada unicamente para verificar a utilização prática dos seus resultados, mas também devem ser dissecados seus valores, a moral implícita e a consciência histórica do pesquisador. Em virtude disso, ele posiciona-se mais uma vez defendendo a não neutralidade da pesquisa educativa e, para isso, o autor

retoma a ideia dos conjuntos lógicos que cada enfoque de pesquisa traz: a) As pesquisas com enfoque empírico-analíticas trazem o conjunto *trabalho-técnica-informação*, característico das ciências exatas, e que tem o objeto e sua neutralidade como foco, o conceito de homem é tecnicista e funcionalista; b) O enfoque fenomenológico-hermenêutico traz o conjunto *linguagem-consenso-interpretação*, característico das ciências sociais, a influência dos sujeitos e contextos no resultado é esperada, e o foco é o sujeito e não o objeto; c) O enfoque dialético, também característico das ciências sociais, traz o conjunto *poder-emancipação-crítica*, que busca o mais alto grau de inter-relação entre o sujeito e o objeto, e a historicidade ganha status de grande influenciadora dos resultados.

Para finalizar, o leitor é convidado a refletir sobre alguns pontos, como: a) o enfoque da pesquisa é de opção do pesquisador, a partir da sua construção pessoal, entender esse pressuposto é não julgar o trabalho dos pesquisadores unicamente pelo paradigma utilizado; b) o cientista não pode estar indiferente às consequências morais dos seus achados; c) exige-se do investigador a ética dos seus interesses em todas as etapas da pesquisa. Pondera-se aqui que a investigação educativa deve servir a melhoria do contexto social, físico e humano, buscando aumentar o grau de emancipação humana e diminuir as desigualdades e misérias atuais.

Esta é uma obra que todo pesquisador, sobretudo aqueles em formação, deve conhecer. É imprescindível na nossa formação conhecer os enfoques de pesquisa e seus pressupostos, pois esse conhecimento influenciará nas questões éticas e morais que nortearão nosso fazer científico e nos moldarão como cientistas em educação.

Referências

- BLACK, Max. **Modelos y metáforas**. Madrid: Tecnos, 1977.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1981.
- KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectivas, 1975.
- RYAN, Alan. **Filosofia das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- SANCHEZ, Gamboa Sílvio. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 3. ed. Chapecó, SC: Argos, 2018.

TEDESCO, Juan Carlos. Los paradigmas de la investigación educativa. **Revista Colombiana de Educación**, Bogotá, n. 18, II sem., p. 7-35, 1986.

Enviado em: 23/10/2020.

Aceito em: 21/12/2020.

Publicado em: 31/12/2020.